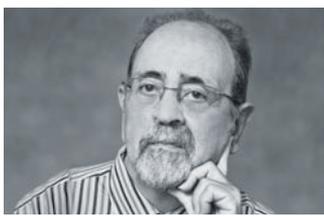


## OBSERVATÓRIO CONTRA A FRAUDE

# Isenções fiscais e hipocrisia

Em 2013 há 18 273 instituições com isenções ou benefícios, mas apenas 139 usufruem de mais de um milhão de euros e 20 de mais de 5 milhões...



**Carlos Pimenta**

1. Com incumprimento dos prazos estabelecidos na lei, e não pagando juros de mora, o Ministério das Finanças publicou a lista das isenções e benefícios fiscais de 2013. Uma lista subestimada, alerta o Tribunal de Contas, mas elucidativa.

Nos últimos quatro anos, de má memória para os vulgares cidadãos contribuintes, foram concedidas isenções e benefícios correspondentes a nove meses de salário mínimo de um milhão de trabalhadores. Em 2013 isenções ultrapassando mil milhões de euros, um aumento de 17% em relação ao ano anterior. Algumas isenções são justificáveis socialmente, muitas outras não.

Em 2013 há 18 273 instituições com isenções ou benefícios, mas apenas 139 usufruem de mais de um milhão de euros e 20 de mais de 5 milhões. Aí estão empresas do “entreposto” da Madeira e sociedades gestoras de participações sociais (sgps).

Entre as instituições mais beneficiadas encontramos empresas (Spiering, Ferrugia, Tertir, Saipem Portugal, EDP, Portucel, Altri, Somincor, Emiratos Sucursal, Continental Mabor, Impalagest, Corticeira Amorim...), fundos de pensões (da CGD, da Caixa de Previdência dos Advogados, do Banco Santader Totta...) e instituições de utilidade pública (com o Instituto das Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus em primeiro lugar). Alguns nomes são conhecidos, outros não tanto. Mas poderão tornar-se. A Spiering é detida pela Ilídio Pinho Holding, que é integralmente detida pela Ilídio Pinho Atlantic, do empresário plasmado no nome, cuja fundação também usufruiu de 981 milhões de isenções. A Tertir é do grupo Mota-Engil. Empresas com 5 mil euros de capital social, como é o caso da mais premiada, obtêm uma isenção 7331 vezes superior.

Em crónica de 13/09/2013, afirma-

va-se “O caso da EDP é moralmente inaceitável. A EDP Finance BV, a holding que a EDP instalou na Holanda, não passa de uma empresa-fantasma sediada numa caixa de correio, com o objectivo exclusivo de fugir aos impostos no país de origem. O esquema serve para refinarar todas as empresas do grupo EDP, enganando a Autoridade Tributária.” Os maus comportamentos foram premiados por um dos enganados.

Se a contabilidade criativa que envolve muitas destas situações, as manipulações dos preços de transferência e as contratações de serviços dentro do grupo são lícitas, tudo isto é legal. Legal, mas socialmente ultrajante!

2. É onde tudo isto acontece que a ministra do pelouro, ignorando que o seu país tem das maiores taxas de desigualdade económica na Europa, numa manifestação de plena irracionalidade demagógica, afirmou que os sacrifícios dos mais desfavorecidos e da classe média resultaram de existirem poucos ricos.

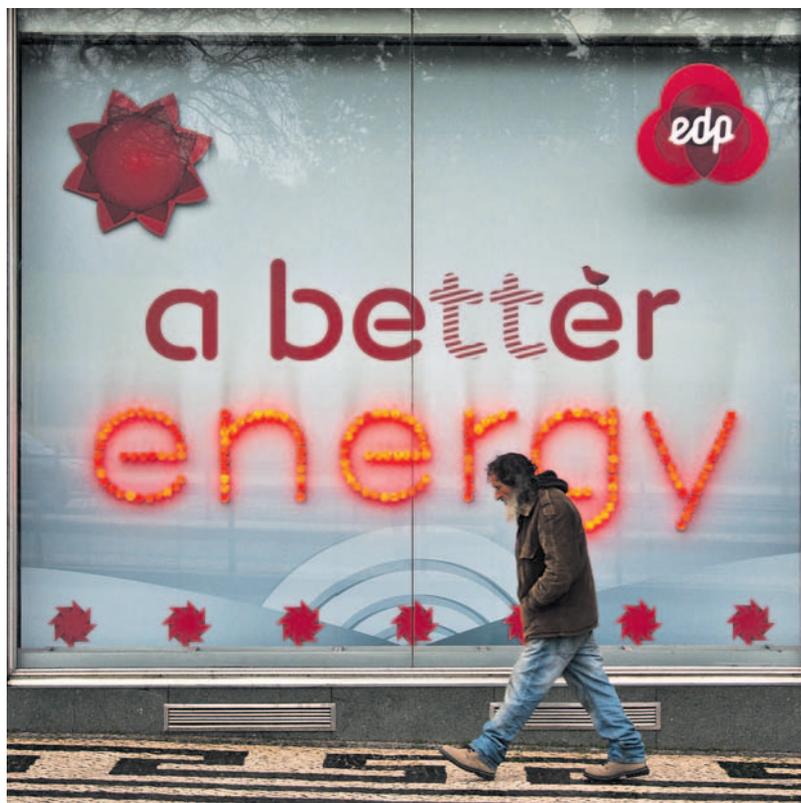
Um país, pertencente geográfica e

politicamente a uma Europa onde os paraísos fiscais e judiciários comandam as operações financeiras internacionais e abrigam a criminalidade organizada.

A recente revelação dos pactos luxemburgueses com multinacionais para anular impostos é uma informação importante, pelo que divulga das práticas quotidianamente instituídas nesses paraísos dos ricos. Mas não é surpresa. É uma realidade que os poderes políticos acarinham, com a hipocrisia do seu desconhecimento. “As grandes empresas não toleram pagar impostos. Aquelas que ainda os pagam consideram-se antiquadas, ou pelo menos os seus investidores assim pensam.”

O casamento entre os poderes político e económico expresso na injustiça das leis parece revelar que quanto mais ricos há mais os outros têm de pagar impostos.

*Escreve à sexta-feira*



**Algumas isenções fiscais são justificáveis socialmente, muitas outras não**

## SESSÕES CONTINUAS



**LAURO ANTÓNIO**

### *VistoGold e Algarves*

Anda por aí muito pessoal descontente com o actual governo, e se calhar sem razão. Eu próprio me deveria penitenciar por alguns escritos que por aqui tenho deixado. Olhando bem, e analisando convenientemente os factos, poucos governos têm sido tão inovadores e revolucionários como este. Creio mesmo que estão a transformar o território, a redesenhar a sua população, a criar uma nova identidade. Atrevo-me a ir mais longe: andam a refundir isto tudo.

Senão vejamos. Uma das boas ideias deste governo foi inventar semanalmente novos impostos, para abalar a classe média e a malta reformada. Aos filhos e netos desta gentilha imprestável, convidou-se ao exílio em terras distantes. Se estão qualificados e são empreendedores, que fazem aqui?

Vão-se embora. Ficam os jarretas, que só consomem, mas de que se tratará da saúde a seu tempo (ou seja, de que não se tratará da saúde em tempo útil, a fim de se alijar o erário público quanto antes).

Aconselhados a emigrar os portugueses jovens, dizimados os portugueses velhos, diminuídos os portugueses que trabalham, passa-se à fase seguinte, repovoar o território, decretou o governo pela voz do Dr. Paulo Portas, qual D. Sancho I da história contemporânea. De que forma? Não querendo cá turistas de pé descalço, só de bolsa recheada. Para isso se criaram os vistos gold. Que venham, pois, os “portugueses” de Pequim, de Luanda, do Rio de Janeiro, de Moscovo, das Arábias. A esses “portugueses” que conseguem a naturalidade e a livre circulação na Europa em duas ou três semanas, com a promessa de 500 milhões de euros em empate de capital (200 milhões para a casa apalaçada, mais 300 milhões para luvas e outros aconchegos), nada se lhe nega. Eles vêm repovoar o continente (e as ilhas, ao que julgo).

Brevemente teremos um país novo. “VistoGold e Algarves”. Cosmopolita e endinheirado, sem que se saiba muito bem de onde vem o carcanhol, em muitos casos. Que interessa? Lá em baixo, nos porões da nau, a máquina continua a ser alimentada por funcionários público falidos, velhos reformados resistentes, pobres esfaimados e vagabundos de eira da porta. À superfície, como em “Metrópole”, de Fritz Lang, folgam os senhores. Os “portugueses” de importação e os portugueses espertos. *Escreve à sexta-feira*